



Construction of teaching knowledge: narratives of professional experiences

Construção de saberes docentes: narrativas de experiências profissionais

ARAÚJO, Tales Vinícius Marinho de⁽¹⁾; CARVALHO, Juliana Barros⁽²⁾

⁽¹⁾  0000-0001-5767-0935; Universidade Federal do Amazonas. Benjamin Constant, Amazonas (AM), Brasil. talesrevue@ufam.edu.br

⁽²⁾  0009-0000-0588-7542; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Araguatins, Tocantins (TO), Brasil. jubc_bio@iftoc.edu.br

ABSTRACT

This study aims to analyze the teaching knowledge constructed from teachers' narratives during the development of teaching activities. The approach is both qualitative and narrative. Three letters written by teachers from the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Roraima (three with a degree in Chemistry) and a five-question Google Forms questionnaire were used as data sources. The letters, characterized as a narrative genre, present an experience, from a subject's perspective, relevant to professional development. The experiences were related to the three-dimensional space of narrative research. The work demonstrated that narratives are fundamental tools for the teacher development process. It allowed us to understand the construction of teaching knowledge based on experience, teacher training, curricular, and disciplinary aspects. Based on the experiences reported, the letter provided an opportunity to reflect on their pedagogical practices and to redefine teaching practices.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os saberes docentes construídos a partir das narrativas de professores durante a realização de atividades de ensino. A abordagem tem características de pesquisa qualitativa e narrativa. Como fonte de dados foram utilizadas 03 cartas redigidas por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (03 professores Licenciados em Química) e um questionário elaborado no Google Forms com 5 questões. As cartas caracterizadas como um gênero narrativo, trazem uma experiência, pela perspectiva de um sujeito, relevante para a formação profissional. As experiências foram relacionadas com o espaço tridimensional da pesquisa narrativa. O trabalho demonstrou que as narrativas são ferramentas fundamentais para o processo de formação de professores, foi possível compreender a construção dos saberes docentes da experiência, da formação docente, curriculares e disciplinares, a partir das experiências relatadas, a carta foi uma oportunidade para a reflexão de suas práticas pedagógicas e para a ressignificação do fazer docente.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 08/19/2025

Aprovado: 11/01/2025

Publicação: 11/14/2025



Keywords:

Teaching knowledge;
Scientific research;
Controversial topics

Palavras-Chave:

Saber docente; narrativas;
formação docente;
experiências.

Introdução

As pesquisas narrativas se caracterizam de diversas formas e estilos, incluindo histórias contadas, recontadas e experiências vividas, apresentando múltiplos significados. No estudo da narrativa segundo Connelly; Clandinin (2000, p.11), “nós seres humanos experimentamos o mundo”, pois “somos organismos contadores de histórias”.

No contexto da formação de professores, as narrativas estão se desenvolvendo segundo os autores Brito (2007); Bueno (2006); Pineau (2002), como um método de investigação abrangente no campo da educacional, utilizado principalmente para compreender a construção do saber docente, constituindo-se segundo Cunha (2009, p.23), como “processo de produção de conhecimento coletivo, que compreende desde o ensino ao trabalho docente e demais aspectos relacionados ao fenômeno educacional”.

Neste sentido, se caracterizam como métodos narrativos as histórias de vida, autobiografias, biografias e narrativas individuais e coletivas, e na perspectiva da pesquisa, estudos evidenciam que, “cada vez mais, as narrativas têm se tornado ferramentas centrais aos processos de formação e de construção do saber docente” (Marquesin; Nacarato, 2011, p. 55).

Corroborando com os ideais sobre os saberes docentes, Tardif (2004, p.36) define também como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Em suma, o processo formativo e de construção do saber docente segundo Tardif (2004), Pimenta (2000), Freire (2009) não provém da formação inicial, tão pouco se encerra neste, mas essas construções apresentam diversas fontes que conduzem o professor nas “suas variadas formas de ser e estar no mundo, suas experiências de vida, entre outros aspectos que lhe conferem um caráter de subjetividade” (Freire,2009,p.35).

Tardif (2004), reafirma que esta característica plural e heterogêneo do saber docente, provém da diversidade de fontes, citando a formação inicial e situações ligadas a rotina de trabalho do professor, sua vivência e compartilhamento de experiências diárias, uma “fonte constante de subsídios para alavancar e manter o movimento necessário à sua progressão” (Pimenta, 2000,p.25).

Acerca do saber docente e seu diálogo com as narrativas, o presente estudo suscita a seguinte indagação: como as experiências narrativas profissionais auxiliam na construção dos saberes docentes? Deste modo, trata-se de uma pesquisa de perfil qualitativo que tem por objetivo analisar os saberes docentes construídos a partir das narrativas de professores durante o desenvolvimento de atividades de ensino.

Caminhos Metodológicos

Nossa pesquisa é caracterizada por ser de abordagem qualitativa, dando realce a informações holísticas, com interesse central nas interpretações dos significados atribuídos pelos participantes e suas ações socialmente construídas. De acordo com Creswell (2007, p. 188), a pesquisa qualitativa se apresenta com o perfil “interpretativo, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”.

De acordo com Flick (2013, p.15), este tipo de pesquisa tem como objetivo “compreender o significado subjetivo dos problemas levantados pela perspectiva dos participantes do estudo”, apresentando como principal vantagem, a liberdade que os participantes têm para “apresentar o que é realmente importante para eles, dentro de seus contextos, de suas histórias e experiências” (2013, p.15).

Partindo desses pressupostos, e inserida nesta abordagem qualitativa, a pesquisa narrativa surge como um meio metodológico mais comum para coletar histórias e experiências (Creswell, 2014). Segundo Clandinin e Connely (2015, p. 20), “o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno nesse tipo de pesquisa”, apresentando-se como um tipo de estudo que integra eventos e acontecimentos, usando as narrativas tanto como método quanto como fenômeno da pesquisa (Pinnegar; Daynes, 2007). As narrativas podem ser coletadas por meio de vários métodos, como em “entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas (cartas), e notas de campo” (Clandinin; Connely, 2015, p. 20).

No caso deste estudo foi utilizado como fonte de dados 03 cartas redigidas por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (03 professores Licenciados em Química), e foram destinadas para uma pessoa que contribuiu para a formação docente de cada professor. As cartas caracterizadas como um gênero narrativo, e material primário, trazem as experiências pela perspectiva de um sujeito, oferece privacidade de pensamento e clareza, uma resposta mais complexa do contexto particular de alguém (Clandinin; Connely, 2011). Para o anonimato dos professores participantes, utilizou-se nomes fictícios.

Para complementação de informações sobre uma experiência de docência formativa que marcou a vida dos professores, ocorreu o uso de um questionário elaborado no *Google Forms* com 5 questões, 4 subjetivas e uma objetiva. Em síntese, este ensaio narrativo ocorreu em 3 etapas:

- Redação das cartas pelos professores, destacando principalmente as experiências e os saberes docentes adquiridos no decorrer de sua trajetória profissional.
- Aplicação de um questionário contendo 5 questões.
- Releitura e análise das cartas e questionários para conhecer o perfil e as atividades profissionais mencionadas pelos professores; relacionar os ensaios narrativos com o espaço

tridimensional da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2015); e identificar os saberes docentes construídos pelos docentes.

Resultados e Discussão

Atividades relatadas pelos professores

Os professores participantes da pesquisa narraram nas cartas atividades de ensino desenvolvidas em ambiente escolar, cada professor relatou uma experiência de sua trajetória docente que foi relevante para sua formação.

A professora Maria realizou uma atividade interdisciplinar com professores de história e das áreas agrárias para um grupo de 140 alunos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, do IFRR/Campus Novo Paraíso em 2013. Segundo a professora o objetivo da pesquisa foi:

Diagnosticar as concepções dos alunos sobre a visão da ciência e avaliar se a inserção de conceitos da história da ciência nas aulas de Química pode favorecer uma visão pluralista do trabalho científico e da figura do cientista (Relato 1, Maria, Carta, 2024).

As concepções sobre ciência e o agir científico foram coletadas por meio de respostas escritas e desenhos dos alunos, após aulas expositivas e dialogadas sobre o tema em aulas de história da química [...] as respostas foram coletadas, analisadas e foram produzidos pelos alunos, como vídeo, músicas e poesias sobre a ciência, os cientistas e o trabalho científico. Os resultados deste levantamento e pesquisa foram apresentados no dia 06 de junho de 2013 no II Encontro de Educação e Ciência (IIEEC) sob a forma de Homenagem aos Educadores e Cientistas Brasileiros, representado pelo professor Dr. Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro, UFRJ (Relato 2, Maria, Carta, 2024).

A professora Maria acrescenta em seu relato que com a atividade buscou-se ressignificar a concepção da ciência, mostrar as relações entre ciência e sociedade no cotidiano dos alunos, para que tenham atitudes mais ativas, conscientes e críticas.

Na sua carta a professora Lúcia escreve sobre um curso intitulado “Metodologia da Alternância”, ministrado pelo professor Cícero Paulo Ferreira, o destinatário da carta foi o próprio professor Cícero. O curso foi direcionado para os servidores do IFRR/Campus Novo Paraíso, que teve como objetivo:

Discutir o pensamento epistemológico da educação no campo, de modo a auxiliar a comunidade acadêmica a realidade do ensino na modalidade Alternância (Relato 1, Lúcia, carta, 2024).

A professora esclarece que foi uma atividade importante para a sua formação, pois na época era responsável pela coordenação do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio:

Naquele tempo, a escola estava recém-inaugurada, engatinhávamos nas ofertas das modalidades de ensino. [...] Tínhamos inaugurado a Escola em agosto de 2008, estávamos “verdinhos” e cheios de energia para ofertar uma educação de qualidade para aquela população da região sul do Estado de Roraima (Relato 2, Lúcia, carta, 2024). Após o seu relato de experiência como professor de ciências agrárias no campus Castanhal-PA, o senhor nos pediu que nos separássemos em grupos, o mais heterogêneo possível. Era necessário ter, em cada grupo, um número equivalente de bacharéis e licenciados. E para a minha surpresa, o senhor pediu que cada professor da área técnica apresentasse para todos, o componente que ministraria e fizesse conexões de quais conhecimentos da área propedêutica poderia auxiliar para o êxito dos alunos (Relato 3, Lúcia, carta, 2024).

Durante o curso a professora entendeu a importância da interdisciplinaridade:

Passei a pesquisar e encantar com as possibilidades que a interdisciplinaridade e o movimento CTS são capazes de auxiliar no processo formativo dos estudantes e de nós, professores (Relato 4, Lúcia, carta, 2024).

O professor Mário relata na sua carta uma experiência que para ele foi significativa para sua formação docente, a atividade de ensino foi realizada com 49 estudantes do 1º, 4º e 6º período do curso de Licenciatura em Química, do IFRR. O objetivo da atividade foi:

Demonstrar a utilização do Software *Equil* como ferramenta para o aumento da abstração e auxílio na construção da representação mental do conceito de Equilíbrio Químico (Relato 1, Mário, carta, 2024).

A atividade ocorreu em três etapas e seguiu a seguinte metodologia:

Foram aplicadas três listas de exercícios contendo seis questões, servindo como diagnóstico do conceito de Equilíbrio Químico por discentes do Ensino Médio, e do curso de Licenciatura em Química (Química Geral II e Físico-química II). A segunda etapa da atividade pedagógica, utilizou-se a ferramenta de aprendizagem *Equil*, com o intuito de verificar a eficácia do software como ferramenta de auxílio para a construção da representação mental do conceito de Equilíbrio Químico. Após três semanas, verificou-se a existência de uma possível mudança conceitual dos estudantes (Relato 2, Mário, carta, 2024).

O professor explica na carta que a experiência desenvolvida foi importante para formar melhores representações mentais para a construção do conceito de Equilíbrio Químico para os estudantes.

Ao analisar as três cartas, percebe-se a importância das experiências vivenciadas na realidade do processo de formação de cada professor. Constatou-se que cada experiência

narrada foi transformadora, uma vez que os professores se envolveram integralmente nas ações e passaram a valorizar os saberes construídos nos espaços de trabalho cotidiano, assumindo o que Tardif (2014, p. 205) denomina de “epistemologia da prática”.

Narrativas e o Espaço Tridimensional

Os relatos de experiências contidos nas cartas demonstram que a proposta foi uma importante ferramenta para a reflexão, foram situações significativas que representaram mudanças de concepções sobre aspectos relacionados às suas práticas. Para Fiorentini e Castro (2003), a reflexão é uma parte essencial para a formação profissional, onde os saberes docentes são mobilizados, problematizados e ressignificados.

Em alguns trechos as cartas apresentam dimensões do espaço tridimensional da pesquisa narrativa, definido por três termos: interação, continuidade e situação, esses termos foram estabelecidos por Clandinin e Connelly (2015). A interação está associada às experiências pessoais e sociais, a continuidade ao temporal e a situação está relacionada com à noção de lugar. Sobre a dimensão da situação, nota-se que todos os relatos apresentados nas cartas se referem a atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

A dimensão da interação está bem representada nas cartas das professoras Maria e Lúcia, elas expõem seus sentimentos, desejos e dúvidas (introspectiva), é visível também a ligação com o aspecto social (extrospectiva), as três cartas apresentam interações entre alunos e outros professores. A dimensão da interação é demonstrada nos seguintes trechos:

A realidade imposta pela localização da escola e tendo como público alvo os filhos dos produtores rurais, eu me sentia perdida diante desta situação. Saber que além do ensino integral, ofertaríamos o ensino técnico em regime de alternância me deixou, no mínimo, apreensiva (Relato 5, Lúcia, carta, 2024).

Essa vivência me trouxe uma série de aprendizagens docentes que, sem dúvida, contribuíram para o meu crescimento profissional. Acredito que a experiência de ensinar de forma prática e interativa foi fundamental para me tornar um educador mais completo e consciente do impacto que posso causar na vida dos meus alunos (Relato 3, Maria, carta, 2024).

Sobre a dimensão de continuidade, a professora Maria (Relato 3) cita uma vivência do passado que contribuiu para a sua formação docente presente (retrospectiva) e no Relato 4 ela cita que as experiências trocadas são fundamentais para o crescimento e aprimoramento contínuo (prospectiva):

Acredito que a troca de experiências e aprendizados entre nós, profissionais da área, é fundamental para o nosso crescimento e aprimoramento contínuo (Relato 4, Maria, carta, 2024).

A professora Lúcia relata uma experiência de 2009 que retrata a dimensão da continuidade, quando foi removida para outro campus se deparou com a mesma situação (retrospectiva), o campus estava em processo de implantação de novos cursos e os professores precisavam integrar o ensino técnico com o básico. A sua experiência em 2009 foi essencial para lidar com a situação em outra localidade:

Relembrando aquela experiência de 2009 e tudo o que ela me proporcionou, quando fui removida para o campus Boa Vista, localizado na capital do Estado de Roraima, me deparei com a mesma situação. Só que agora não eram apenas dois cursos... e o foco não era mais a zona rural. No encontro pedagógico, sugeri que os docentes das áreas técnicas dos cursos de eletrônica, eletrotécnica, edificações, informática e secretariado nos orientasse quanto aos conhecimentos da área propedêutica necessários para cada ano do ensino médio (Relato 6, Lúcia, Carta, 2024).

Construção dos saberes docentes

O saber docente constitui conhecimentos necessários ao ensino, que segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.54) torna-se “uma espécie de reservatório, no qual o professor se abastece para responder às exigências específicas de sua situação concreta de ensino”. O saber docente foi caracterizado por Gauthier *et al* (1998), e se apresentam geralmente em 4 categorias comumente utilizadas: os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência.

Todos esses saberes passam por reelaboraões e reflexões, e são desenvolvidos pelos professores “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas no contexto escolar” (Pimenta, 1999, p. 29). Esse confronto resulta em uma experiência coletiva de troca entre seus pares, permitindo que ocorra a reflexão sobre a prática docente, constituindo os saberes necessários ao ensino.

Com relação ao ensaio narrativo, os professores compartilharam experiências que construíram os saberes acima citados, durante o desenvolvimento da atividade de ensino. Porém, em todas as cartas, é perceptível a descrição de atividades específicas que podem ser caracterizadas e descritas como saberes da experiência e da formação profissional. Todos esses saberes que são adquiridos no processo de formação inicial (saberes das disciplinas e saberes da formação profissional), passam por reformulações, se reconstruindo no cotidiano das salas de aula, a partir dos saberes curriculares e experienciais, além de “outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional” (Cunha, 2007, p.5).

Em relação aos saberes da experiência, a professora Lúcia compartilha um dos momentos significativos para sua experiência e formação profissional, a partir das possibilidades criadas pelo uso da Química de forma interdisciplinar, acoplada também a discussões do movimento da Ciências, Tecnologia e Sociedade, que foram capazes de auxiliar no processo formativo dos professores e estudantes:

Me ajudou a compreender o conceito de interdisciplinaridade. Mostrou também as lacunas existentes no processo de formação inicial dos bacharéis que se tornam professores, as possibilidades de pesquisa quanto a construção da professoralidade destes e a responsabilidade dos atores envolvidos na educação (Relato 7, Lúcia, carta, 2024).

Na sua carta a professora Lúcia aponta para a construção dos saberes de experiências, quando cita que a experiência vivenciada no curso ministrado pelo professor Cícero, em 2009, foi relevante para lidar com uma situação parecida em outra localidade, o campus estava em processo de implantação de novos cursos e os professores precisavam integrar o ensino técnico com o básico, a professora reflete sobre sua experiência anterior: *“relembrando aquela experiência de 2009 e tudo o que ela me proporcionou, quando fui removida para o campus Boa Vista, localizado na capital do Estado de Roraima, me deparei com a mesma situação”*.

A professora Maria também discorreu sobre os saberes profissionais e das experiências adquiridas em sua trajetória de formação profissional como professora de Química, e pontuou diversos motivos:

A atividade mencionada foi significativa para minha formação profissional como professora de química por diversos motivos. Em primeiro lugar, a presença de um cientista durante a atividade proporcionou uma oportunidade única de interação com alguém que vive efetivamente o fazer científico, o que permitiu uma compreensão mais profunda e realista do que significa ser um cientista não só para mim, que apesar de ter vindo do mestrado, mas para meus alunos também (Relato 4, Maria, carta, 2024).

Além disso, a discussão sobre a natureza da ciência e do conhecimento científico me permitiu refletir sobre a importância da ciência não apenas como um conjunto de fatos e teorias, mas também como um processo de investigação e descoberta. Isso me ajudou a compreender a importância de incentivar nos meus alunos o pensamento crítico, a curiosidade e a investigação científica. Por fim, a atividade também me fez refletir sobre o papel do professor de ciências na formação de futuros cientistas e cidadãos críticos e informados. Percebi a importância de incentivar nos meus alunos um olhar crítico sobre a ciência, promovendo a compreensão de que o conhecimento científico está em constante evolução e que é construído a partir de evidências e argumentos sólidos. (Relato 5, Maria, carta, 2024).

No Relato 5, a professora Maria apresenta a importância da discussão da natureza do conhecimento científico no ambiente escolar e a necessidade da inclusão da história e filosofia da ciência nos currículos escolares, ela cita *“que a atividade permitiu refletir sobre a importância da ciência não apenas como um conjunto de fatos e teorias, mas também como um processo de investigação e descoberta”*. Nesse trecho ela demonstra a construção dos

saberes curriculares, a forma como deve ser ensinada a ciência nas escolas, no contexto do ensino por investigação.

Em relação as narrativas apresentadas pelo professor Mário, houve o relato de uma experiência específica que se configurou formativa pelo fato da sua contribuição para o Ensino de Química:

Possibilitou uma melhor análise sobre o processo de Ensino e Aprendizagem em relação a temática de Equilíbrio Químico (Relato 3, Mário, carta, 2024).

O relato 3 do professor Mário, mostra a construção dos saberes disciplinares, aqueles que procedem dos campos de conhecimentos específicos, no caso relatado é um saber proveniente da Química, o professor relata que a partir da experiência realizada com os licenciados em Química, *“foi possível formar melhores representações mentais que auxiliaram na construção do conceito de Equilíbrio Químico”*.

As experiências compartilhadas pelos professores retratam o que Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.227) afirmam que para os docentes “os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira”, e são nesses saberes experienciais, que constituem os outros tipos de saberes, o de formação profissional, os disciplinares e curriculares.

Os saberes da experiência que são formados pelos outros saberes, são retraduzidos e submetidos às certezas provenientes da prática e da vivência profissional, tornando-se dessa forma, o que Tardif (2004), defende que o saber da experiência também é plural.

Considerações Finais

As narrativas são ferramentas fundamentais para o processo de formação de professores, o que foi demonstrado nesse trabalho, pois foi possível para compreender a construção dos saberes docentes a partir das experiências que foram significativas na trajetória profissional de cada professor, a escrita da carta foi uma oportunidade para a reflexão das suas práticas pedagógicas e para a resignificação do fazer docente.

As experiências foram relacionadas com o espaço tridimensional da pesquisa narrativa, se demonstrou as dimensões da interação, continuidade e situação. Nos relatos é perceptível a interação pessoal e social, mostrando que o professor não só apreende os saberes, mas também os produz e transmite por meio da sua prática. As cartas destacaram a temporalidade, a retrospectiva e a prospecção. Em relação a dimensão de situação que está relacionada à noção de lugar, todos os relatos se referem a atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

As narrativas dos professores evidenciaram experiências docentes relevantes para a formação de cada um, as vivências relatadas demonstram a construção de saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Em todas as cartas foi possível

identificar os saberes da experiência e da formação profissional, que são adquiridos não só pela formação inicial, mas sempre passam por reformulações e se constroem diariamente durante a trajetória do professor. A articulação dos saberes forma a identidade profissional do professor.

REFERÊNCIAS

- Brito, A. E. Professores experientes e formação profissional: evocações... narrativas... e trajetórias... *Linguagens, Educação e Sociedade*, ano. 1, n. 17, p. 29-38, 2007.
- Bueno, B. O.; et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, 2006.
- Clandinin, D. J.; Connelly, F. M. *Narrative inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- Clandinin, D. J.; Connelly, F. M. *Pesquisa narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- Creswell, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Creswell, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.
- Cunha, R. A. *Pesquisa narrativa: uma estratégia investigativa sobre o ser professor*. 2009. Recuperado de:
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf.
- Cunha, E.R. Os Saberes docentes ou Sabres dos Professores. *Revista Cocar*. v.1, n.2- Jul/Dez, 2007. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- Florentini, D.; Castro, F. Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado In: FIORENTINI, D. (Org.). *Formação de professores de matemática*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121-156.
- Flick, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- Gauthier, C. et al. *Por uma teoria da Pedagogia*. Ijuí: Unijuí, 1998.

- Marquesin, D. Nacarato, A. Narrar a experiência e (trans)formar-se: o caso de uma professora diante do desafio de aprender a ensinar geometria. *Interacções*, v.7(18), p. 54-75, 2011.
- Pimenta, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- Pineau, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa ação-formação existencial. *Educação e Pesquisa*, v. 32(2), p. 329-346, 2006.
- Pinnegar, S.; J. G. Daynes. Locating narrative inquiry historically. In: Clandinin, D. J. Handbook of narrative inquiry: mapping a methodology. *Thousand Oaks*, London, New Delhi: Sage, 2007.
- Polkinghorne, D. E. Narrative configuration in qualitative analysis. *Qualitative Studies in Education*, v. 8, n. 1, p. 5-23, 1995.
- Pimenta, S.G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2000.
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Tardif, M; Lessard, C.; Lahaye, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, 1991.